

Análise estatística que busca entender o pensamento da população com relação aos cuidados na Pandemia e a aceitabilidade da vacinação

Lucas Sales Oprzynski
Estatística – Eduardo Bolicenha

Introdução

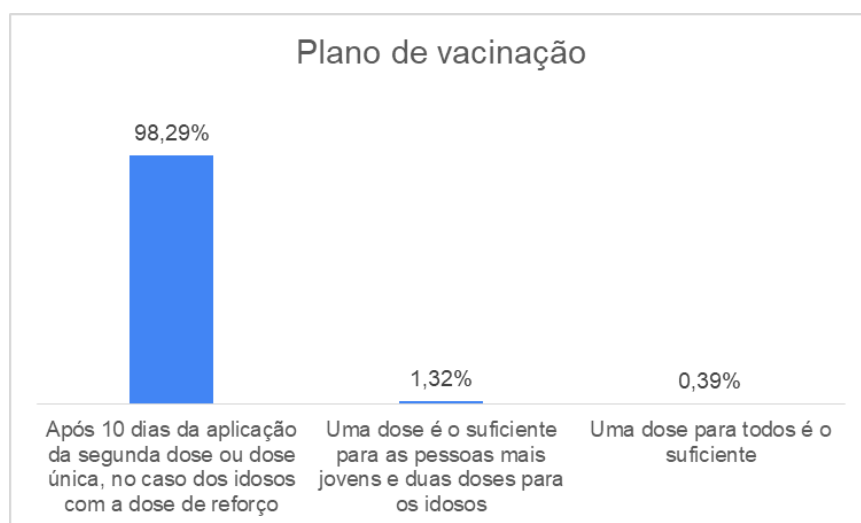
Em meio a guerra da desinformação na atualidade, intensificada pelo caos da pandemia, surgem diversas discordâncias da própria ciência. Recém liberada a vacinação para a primeira dose de jovens acima dos 18 anos na cidade de Curitiba, com a porcentagem de vacinados ainda abaixo dos 80%, surge a curiosidade de entender a aderência da população à vacinação e às disposições da OMS (Organização Mundial da Saúde) com relação a cuidados. A pesquisa foi compartilhada em grupos diversos, incluindo de alunos da UFPR (Universidade Federal do Paraná), o qual a grande aderência de respostas é visível pela idade média da amostra.

A pesquisa permitiu concluir que no geral os jovens têm consciência coletiva, e que com esta, alcançam respostas relativamente satisfatórias comparadas ao que a OMS recomenda para neutralizar a pandemia da Covid-19.

Quando é considerado que o plano de vacinação está completo

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Após 10 dias da aplicação da segunda dose ou dose única, no caso dos idosos com a dose de reforço	1268	98,29%
Uma dose é o suficiente para as pessoas mais jovens e duas doses para os idosos	17	1,32%
Uma dose para todos é o suficiente	5	0,39%
Total	1290	100,00%

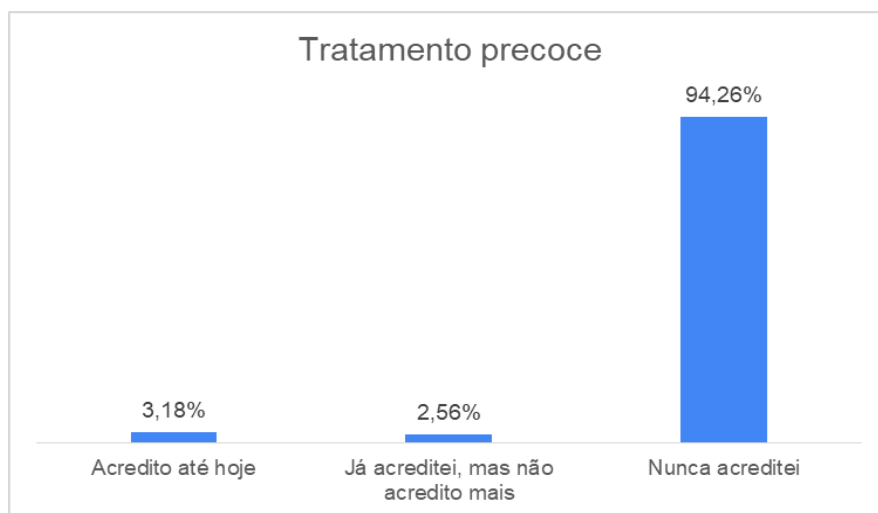
Fonte: O Autor



Consideração Sobre a eficiência do “tratamento precoce”

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Acredito até hoje	41	3,18%
Já acreditei, mas não acredito mais	33	2,56%
Nunca acreditei	1216	94,26%
Total	1290	100,00%

Fonte: O Autor

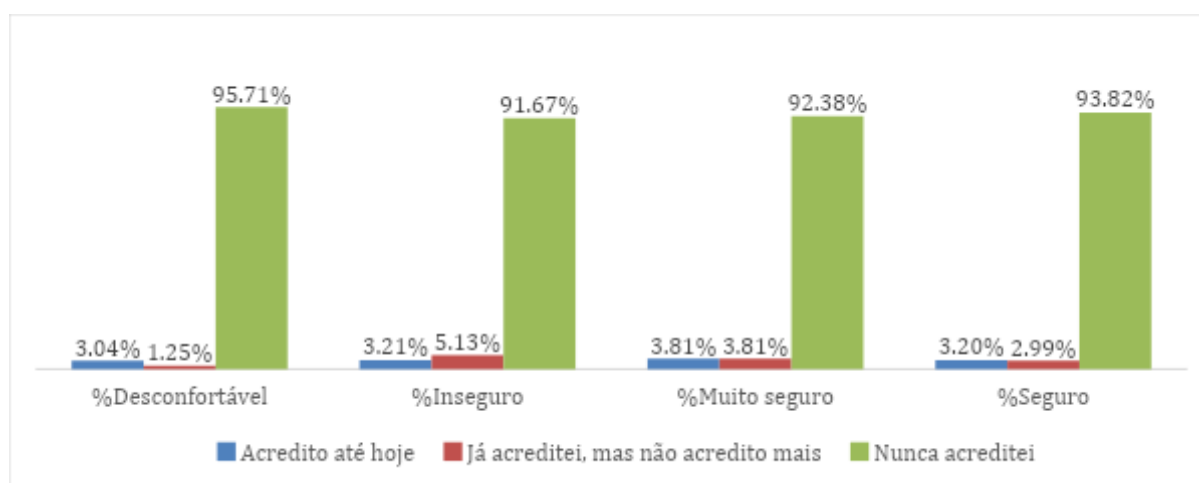


Com relação ao tratamento precoce, também famoso por "kit covid", o pequeno número de pessoas que votaram que ainda acreditam já é preocupante, considerando que, de acordo com a Anvisa, não há medicamentos aprovados para prevenção ou tratamento da Covid-19. A pesquisa foi encerrada antes do falecimento de um dos responsáveis pela criação da combinação de cloroquina e ivermectina em decorrência de complicações do coronavírus (Sars-CoV-2), mas não há motivos para acreditar que isso mudaria votos.

Sensação de segurança utilizando máscara comparando a crença no tratamento precoce

Respostas	Desconfortável	%Desconfortável	Inseguro	%Inseguro	Muito seguro	%Muito seguro	Seguro	%Seguro
Acredito até hoje	17	3,04%	5	3,21%	4	3,81%	15	3,20%
Já acreditei, mas não acredito mais	7	1,25%	8	5,13%	4	3,81%	14	2,99%
Nunca acreditei	536	95,71%	143	91,67%	97	92,38%	440	93,82%
Total	560	100,00%	156	100,00%	105	100,00%	469	100,00%

Fonte: O Autor



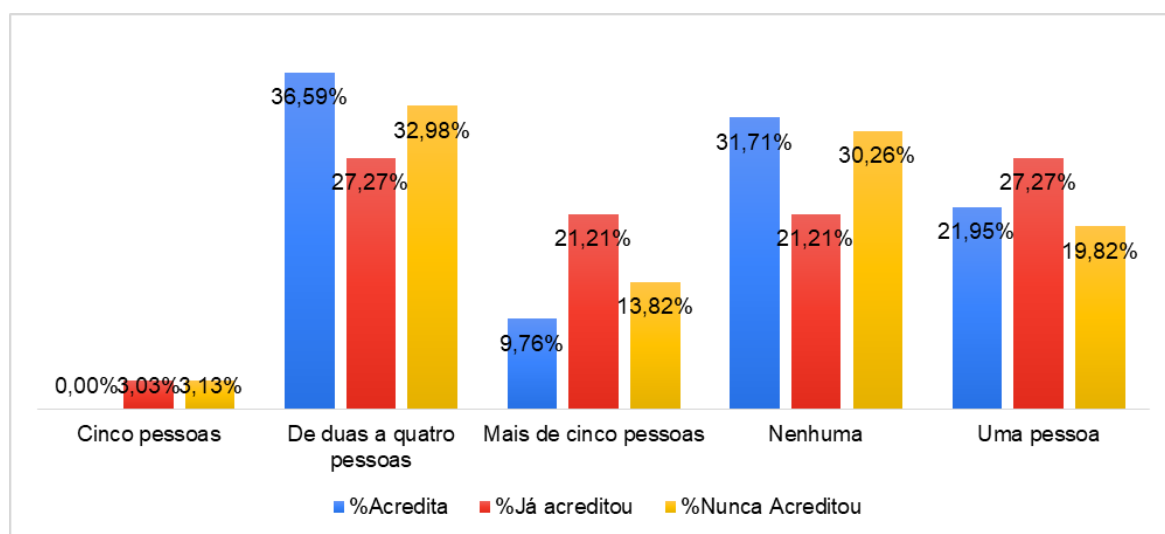
É Visível que a crença no tratamento precoce ainda que mínima dentro da amostra causa impacto na sensação de conforto ao sair nas ruas, e isso leva risco a todos os lugares públicos. Pessoas andam com suas máscaras somente na boca, no queixo, ou até mesmo na mão, e seria isso um reflexo dessa sensação de segurança? Que relação teria isso com o tratamento precoce?

Fake news propagadas via Whatsapp e chats de apps criticam as informações de fontes oficiais, reprimem o plano de vacinação, indicam remédios que não tem indicação pelos órgãos responsáveis pelo controle da pandemia, e minimizam o risco do vírus que ainda circula pelo mundo.

Relação das pessoas perdidas nas famílias com a crença no tratamento precoce

Respostas	Acredit a	%Acredit a	Já acreditou	%Já acreditou	Nunca acreditou	%Nunca Acreditou
Cinco pessoas		0,00%	1	3,03%	38	3,13%
De duas a quatro pessoas	15	36,59%	9	27,27%	401	32,98%
Mais de cinco pessoas	4	9,76%	7	21,21%	168	13,82%
Nenhuma	13	31,71%	7	21,21%	368	30,26%
Uma pessoa	9	21,95%	9	27,27%	241	19,82%
Total	41	100,00%	33	100,00%	1216	100,00%

Fonte: O Autor

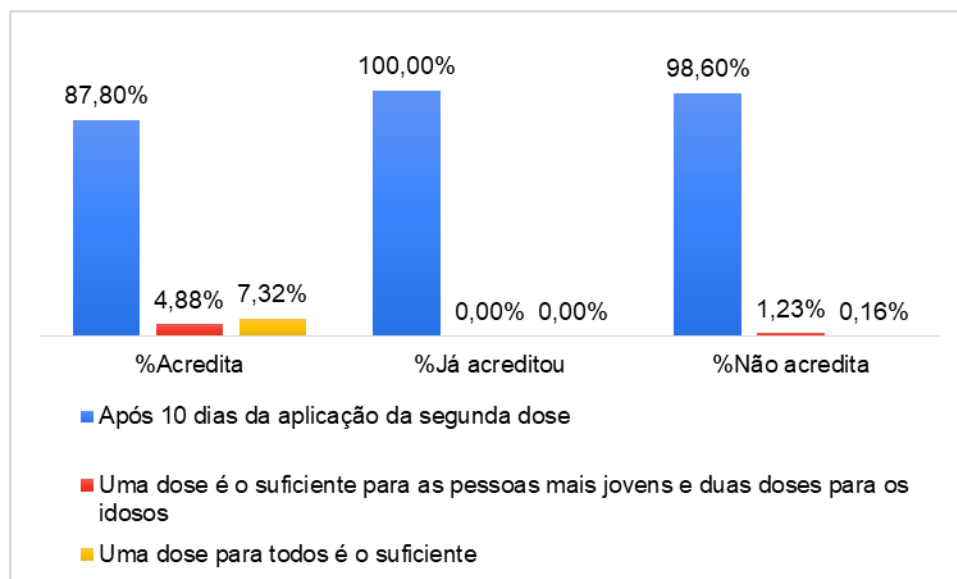


Ainda relacionando as fake news, é nítido o quanto perder pessoas tem o poder de mudar a opinião com relação à alienação, no gráfico acima é gritante o quanto a amostra mudou de opinião após perder de uma até mais de cinco pessoas. Dentro dos grupos por quantidade de óbitos ainda existe uma insistência em acreditar no tratamento mesmo depois de perder seus entes queridos.

Relação de crença do tratamento precoce com a imunização completa

Respostas	Acredit a	%Acredit a	Já acredito u	%Já acredito u	Não acredit a	%Não acredita
Após 10 dias da aplicação da segunda dose	36	87,80%	33	100,00%	1199	98,60%
Uma dose é o suficiente para as pessoas mais jovens e duas doses para os idosos	2	4,88%		0,00%	15	1,23%
Uma dose para todos é o suficiente	3	7,32%		0,00%	2	0,16%
						100,00%
Total	41	100,00%	33	100,00%	1216	%

Fonte: O Autor

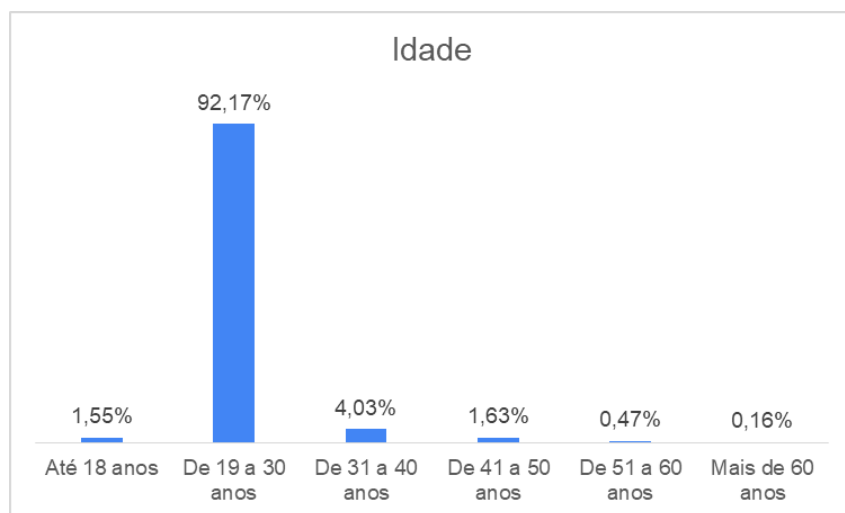


Mesmo com os altos números acompanhando a recomendação da OMS ainda é absurdo obter resultados como "uma dose para todos é suficiente" com 7,32% dentro de pessoas que ainda acreditam no tratamento precoce, vemos também que não existe um "pacote" de crenças com relação aos cuidados, muitos julgam como algo binário, ou você acredita no tratamento precoce e isso torna o indivíduo "negacionista", ou não acreditar no tratamento precoce mostra que o indivíduo é consciente e popularmente julgado sensato em todos os sentidos. Essa informação é quebrada com os resultados da pesquisa, pois temos pessoas que nunca acreditaram no tratamento precoce mas ainda assim acreditam que "uma dose para todos é o suficiente".

Idade

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Até 18 anos	20	1,55%
De 19 a 30 anos	1189	92,17%
De 31 a 40 anos	52	4,03%
De 41 a 50 anos	21	1,63%
De 51 a 60 anos	6	0,47%
Mais de 60 anos	2	0,16%
Total	1290	100,00%

Fonte: O Autor



Conforme publicado pela Folha de São Paulo em 2018, pré-pandemia, uma pesquisa do Datafolha indicou que pelo menos 70% dos frequentantes de bar no estado de São Paulo tem até quarenta anos e é visível que o número de pessoas em bares e em pontos de concentração tem crescido cada vez mais nos últimos meses nas cidades. Dado que se torna interessante contraditório, pois mais de 90% da população tem até 30 anos, e como já mencionado, os jovens demonstram uma consciência coletiva.

Conclusão

Pode-se afirmar após a pesquisa que os indivíduos crêem nas recomendações da OMS em sua maioria, porém, isso não significa que as seguem nos momentos decisivos, ou até mesmo acreditam que todas as informações divulgadas em prol da saúde são verídicas. Felizmente os resultados apontam para uma maioria vacinada, e para uma melhora no estado geral da saúde e da lotação das UTIS (Unidade de Tratamento Intensivo), porém a pandemia ainda não acabou e os cuidados devem ser mantidos até segunda ordem.

Bibliografia Consultada

RANKING DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO PARANÁ. [S. l.], 22 set. 2021. Disponível em: <https://www.coronavirus.pr.gov.br/vacinacao-ranking>. Acesso em: 21 set. 2021.

<https://www1.folha.uol.com.br/o-melhor-de-sao-paulo/restaurantes-bares-e-cozinha/2018/07/1976586-datafolha-traca-perfil-de-paulistano-que-frequenta-bares-pelo-menos-duas-vezes-por-semana-confira.shtml>